



GT em AD ANPOLL

O não na constituição do sujeito: um gesto da língua na história

Pesquisadora: Carolina P. Fedatto (UFF/UFMG); Supervisão: Prof.^a Dr.^a Bethania Mariani (UFF) e Prof. Dr. Luiz Francisco Dias (UFMG)

Linha de pesquisa: Inconsciente e ideologia

APRESENTAÇÃO

Trata-se de um projeto de pesquisa de pós-doutorado iniciado em 2014 numa parceria entre o **Laboratório Arquivos do Sujeito** da Universidade Federal Fluminense e o grupo de pesquisa **Sintaxe e Enunciação** do Núcleo de Estudos da Língua em Uso da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa conta, portanto, com a dupla supervisão da Prof.^a Dr.^a Bethania Mariani e do Prof. Dr. Luiz Francisco Dias e com o financiamento da Capes durante 36 meses em consequência do Prêmio de Teses recebido em 2012.

DESAFIO TEÓRICO-ANALÍTICO

O objetivo deste estudo é perseguir as pegadas teóricas de uma possível relação, anunciada por Pêcheux (1975/1997), entre inconsciente e ideologia. Perguntamos, então, como o que se proíbe e o que se nega, tanto na sociedade quanto no sujeito, se relacionam com as determinações ideológicas. Este seria nosso desafio teórico-analítico e nossa possível contribuição para a área: investigar como as formulações negativas e suas conceituações podem ajudar a compreender a articulação material entre inconsciente e ideologia.

DESAFIOS PRÁTICO-METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, consideramos haver imbricação entre a teoria mobilizada, as questões de pesquisa e a constituição do *corpus*. Construiremos, assim, no batimento entre descrição e interpretação, um dispositivo teórico-analítico de leitura específico do *corpus* que será formado, mas desejamos também dar visibilidade ao conjunto do material recolhido sobre o tema. O segundo desafio que vislumbramos é, pois, de ordem prática: como construir um *arquivo com memória*, isto é, um conjunto de documentos pertinentes sobre o tema da negação que circule situando sua história de constituição (as questões, os gestos de leitura e a pesquisa que lhe deram origem), o que coloca a necessidade de formatação para publicação na internet, hospedagem nos sites dos grupos de pesquisa, suporte informático para manutenção e atualização etc.

DESAFIOS PRÁTICO-METODOLÓGICOS

Ainda como parte dos desafios práticos, a discussão de trabalhos relevantes sobre a negação na Linguística, na Filosofia e na Psicanálise abre espaço para colocarmos em circulação bibliografias comentadas, resumos, resenhas e discussões de reflexões e estudos precedentes em diversos campos disciplinares que tomaram o mesmo tema como objeto. Investir na circulação de textos que demonstrem o processo de produção das pesquisas acadêmicas implica na necessidade de discutirmos e incentivarmos espaços que possam acolhê-los, como seções de pesquisas em andamento, levantamento bibliográfico e bibliografia comentada nas revistas da área.

DESAFIOS CIENTÍFICO-INSTITUCIONAIS

Estudar discursivamente a negação – e outras formulações linguísticas conflituosas – é investir também na compreensão das relações entre o psíquico, o linguístico e o histórico. Portanto, um terceiro desafio que se coloca é o do exercício do *entremeio* e o da crítica da interdisciplinaridade ou da complementação entre domínios teóricos diversos, fato teórico que aponta para dificuldades institucionais, por exemplo, na classificação da pesquisa e na necessidade de optar por uma das linhas/áreas já pré-estabelecidas pelos sistemas de gestão das universidades.

Do ponto de vista institucional, cabe também discutirmos o espaço e o papel dos pós-doutorandos nas universidades, sobretudo em relação à natureza do vínculo reservado a estes profissionais. Muitos departamentos e universidades lutam pela melhoria desse vínculo propondo, por exemplo, o direito ao uso do sistema de saúde da universidade, carteirinha universitária, acesso às bibliotecas, direito de orientar formalmente trabalhos de iniciação científica, possibilidade de organizar grupos de estudo sobre temas específicos dentro da temática do grupo/laboratório/núcleo que o acolhe, incentivo a sua inserção profissional como professor de graduação e pós-graduação etc. O GT em AD e a ANPOLL poderiam também representar de maneira ampla esses anseios junto às universidades, à Capes, ao CNPq e às agências de fomento estaduais com o objetivo de regulamentar as práticas desses pesquisadores.

SÍNTESE DE POSSÍVEIS PROPOSTAS

1. Discutir o incremento dos **setores técnicos** nos grupos/laboratórios/núcleos de pesquisas, propondo a contratação de funcionários e/ou abertura de vagas de bolsas de apoio técnico para suprir as necessidades de produção de materiais (vídeos, formatação de textos etc.) bem como a construção, conservação e atualização de sites para a ampla divulgação dos resultados parciais e finais das pesquisas acadêmicas;
2. Incentivar, junto às revistas científicas e aos sistemas de avaliação, a publicação de textos sobre o **processo de produção do trabalho acadêmico**, como abertura de seções e de sistemas de pontuação para bibliografias comentadas, listas bibliográficas e notícias sobre projetos e pesquisas em andamento;
3. Debater **sistemas de classificação e nomes de áreas/linhas** que contemplem as especificidades das pesquisas realizadas em Análise do Discurso, com visibilidade, por exemplo, aos diálogos com outros domínios;
4. Propor a **regulamentação do vínculo dos pós-doutorandos**, lutando pelo direito de acesso aos serviços acadêmicos, formalização das orientações de IC e da organização de grupos de estudo, além de incentivos à inserção profissional na área acadêmica.

Contato: carolinafedatto@gmail.com